

Revista

SINTAJ

Ano 5 . Nº 18
Setembro de 2018
sintaj.org

2018: A ÚLTIMA MANIFESTAÇÃO



VO CÊ

É O SINDICATO
O SINDICATO É

VO CÊ



Editorial

Estamos vivendo as eleições mais turbulentas desde a redemocratização brasileira pós ditadura militar. O povo vem sofrendo com os ataques aos seus direitos conseguidos com muito sangue e luta, há uma crise política e institucional instaurada e a população está desiludida.

Na nossa reportagem de capa falamos sobre todas as manifestações realizadas para barrar o retrocesso e chamamos a atenção: é chegado o momento de darmos o troco final.

Nessa edição também trazemos uma matéria sobre a eleição do SINTAJ e, nos juntando a campanha Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio, falamos sobre o CVV (Centro de Valorização da Vida), instituição em que pessoas que precisam de apoio emocional podem buscar ajuda.

Além disso, temos as já tradicionais colunas dos nossos coordenadores.

Boa Leitura!

EXPEDIENTE

Revista SINTAJ . Nº 18 . ano 5 . Setembro de 2018

Coordenadoria Executiva:

Antônio Jair - Coordenador Geral;
Adriana Pondé - Comunicação e Imprensa;
Elizabeth Rangel - Jurídico;
Alberto Miranda - Convênios;
Celeste Oliveira - Aposentados e Pensionistas;
Dionízio Souza - Intersindical;
Gustavo Vieira - Administrativo/Financeiro

Coordenação Editorial:

Adriana Pondé

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:

Kylyana Queiroz

Redação:

Niassa Jamena

Revisão e Fotos:

Caique Oliveira

Colaboradores:

Antônio Jair - Matéria da Coordenação Geral
Celeste Oliveira - Matéria da Coordenação dos Aposentados e Pensionistas
Alberto Miranda - Matéria da Coordenação de Convênios

Revista Virtual



SINDICATO DOS SERVIDORES DOS SERVIÇOS AUXILIARES DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA BAHIA
Fundado em 23 de novembro de 1993
Sede do SINTAJ: Rua do Cabral, 115 - Nazaré CEP: 40055-010, Salvador - Bahia.
Tel/Fax: (71) 3242-5213 | 3242-3642 - E-mail: comunicacao@sintaj.org | www.sintaj.org

SÚMARIO

10

Eleições Presidenciais 2018

Os protestos contra o retrocesso marcam cenário eleitoral



Capa

04

As lutas

Confira a abordagem do ponto de vista do Coordenador Geral frente as lutas travadas e as que estão por vir



06

Setembro Amarelo

Em entrevista, CVV explica qual o principal motivo das pessoas entrarem em contato com o centro.



12

Eleição SINTAJ

Nova Coordenação Executiva será escolhida em outubro



Fale com a equipe da revista. Envie sugestões, críticas e dúvidas pelo e-mail: comunicacao@sintaj.org ou pelas redes sociais. Na mensagem informe seu nome e unidade. As mensagens serão editadas, sem prejuízo do conteúdo, para publicação na próxima edição. Participe através dos nossos canais!

A versão digital da revista pode ser acessada no endereço: sintaj.org/informs. Você poderá acessar os conteúdos exclusivos e interativo, e, se preferir, ainda pode baixar a versão em pdf.

Por Antônio Jair

AS LUTAS

As lutas travadas e as que estão por vir

O ano de 2018 se aproxima do seu encerramento, coincidindo com o término da atual gestão do SINTAJ. Naturalmente, à medida em que este ano se aproxima do seu termo buscamos refletir sobre o que aconteceu neste e demais dois anos do triênio da gestão do sindicato, assim como também crescem as expectativas dos rumos que a categoria do Judiciário irá trilhar com a chegada do novo mandato sindical.

Quando fazemos uma reflexão sobre o histórico da atuação da categoria e desta gestão sindical, em fase final de mandato, não podemos fazer análise lastreada tão somente nas questões que dizem respeito às necessidades internas dos servidores do Judiciário baiano, nem ao que tange apenas aos trabalhadores do serviço público do Estado da Bahia, tendo em vista que toda ação implementada no âmbito Federal reverbera diretamente na vida íntima e de relação de cada indivíduo em todo território nacional, o que, consequentemente amplia e pauta as ações que o SINTAJ adotou e continuará adotando para combater os ataques contra a classe trabalhadora e contra as práticas anti-sindicais.

Nunca é demais lembrar que os trabalhadores de todas as esferas, em especial os trabalhadores do Judiciário baiano, ao qual representamos, precisam manter o estado de alerta, porquanto além das manobras que subtraíram direitos conquistados ao longo de décadas, outros ataques continuam sendo arquitetados com o objetivo de transferir as riquezas para as mãos de uma minoria privilegiada. No âmbito do Judiciário nacional, como não bastasse o aviltamento salarial e das condições de trabalho, ainda nos deparamos com a criação do Provimento 71 de 14/06/2018 do CNJ, que dispõe sobre o uso do e-mail institucional pelos membros e servidores do Poder Judiciário e sobre a manifestação nas redes sociais. Resta clara a intenção meramente castradora e autoritária de tal expediente, quando visa regulamentar nossa liberdade de expressão. E o que acontece pouco tempo após a publicação desse expediente? Somos surpreendidos com uma votação no STF (Supremo Tribunal Federal) na qual os Ministros aprovaram um reajuste dos próprios vencimentos em 16,38%, o que vai gerar um efeito cascata para todo o Judiciário do país e, consequentemente, para os trabalhadores do Judiciário da Bahia, que amargam mais de três anos sem recomposição salarial, acumulando mais de 22% de corrosão dos vencimentos pela inflação.»

O SINTAJ, nesses últimos três anos da atual gestão, nunca se calou em face das práticas anti-sindicais e diante de toda e qualquer ação contrária aos interesses dos trabalhadores, não devendo, portanto, a despeito desse provimento, se calar face a todas as mazelas que assolam a Bahia o Brasil, sob pena de vermos agravado ainda mais o desequilíbrio na correlação de forças entre trabalhadores e autoridades.

Quando falamos em correlação de forças não podemos deixar a margem da discussão a divisão de força existente dentro da própria categoria do Judiciário, atualmente diluída entre excessivas entidades associativas e sindicais. O SINTAJ entende que a união dessas forças diluídas irá diminuir o desequilíbrio dessa correlação entre trabalhadores e autoridades. Com esse entendimento, o SINTAJ apoia a unificação sindical através do slogan “Juntos Somos Mais Fortes”, que conta com aprovação da grande maioria dos trabalhadores do Judiciário estadual das comarcas da capital e do interior por onde passamos.

Enfim, mais um mandato do SINTAJ finda para que possamos renovar energias, agregar outras lideranças e abrir novo ciclo de ideias, mantendo viva nossa capacidade de luta, não esquecendo, entretanto, de tudo o que foi realizado e conquistado ao longo do último triênio no trabalho de resistência para reaver direitos subtraídos e ampliar a capacidade de conquista.

Nunca é demais lembrar que os trabalhadores de todas as esferas, em especial os trabalhadores do Judiciário baiano, ao qual representamos, precisam manter o estado de alerta,

Temos a consciência da condição dos componentes da atual gestão do SINTAJ que, a despeito do encargo de “coordenadores”, jamais se colocaram como personalidades apartadas da sua condição maior e mais importante que entendemos ser essa célula única composta por nós trabalhadores de todo Judiciário, seja dirigindo um sindicato ou atuando na base. Com este sentimento, esperamos encerrar a atuação desta coordenação da mesma forma como começamos e continuamos. Trabalhando ininterruptamente na representação da categoria que nos conduziu à condição que se encerra, já que é meramente provisória, de coordenadores sindicais. ■

VAMOS
FALAR
SOBRE
ISSO?



FOLHAS EM BRANCO

Com cobertura nacional
CVV atende pessoas que
precisem conversar

“Solidão. Esse é o principal motivo para que as pessoas liguem para o CVV. Nós estamos vivendo hoje a solidão acompanhada. As pessoas estão sozinhas no meio da multidão”. Para Rita de Cássia Marinho, voluntária do CVV (Centro de Valorização da Vida) de Salvador, a sensação de que não tem com quem dividir as aflições é o que faz com que muitas pessoas recorram ao Centro e contem suas dores para um desconhecido.

Ouvir anonimamente pessoas que precisem de apoio emocional e desejam conversar é o modo através do qual o CVV, associação civil sem fins lucrativos fundada em 1962, em São Paulo, atua no combate ao suicídio. Ligando, de qualquer lugar do Brasil, para o número 188 é possível falar gratuitamente com alguém disposto a escutar e acolher toda e qualquer pessoa que esteja com problemas. De qualquer ordem ou “tamanho”. O serviço funciona 24 horas, todos os dias, inclusive finais de semana e feriados.

“O sofrimento de quem nos procura às vezes pode parecer pouco para outras pessoas, mas [o atendimento] faz muita diferença para quem busca o CVV, para quem consegue conversar”, relata Josiana Rocha, porta-voz e voluntária do posto de Salvador. Ao todo a instituição tem 89 postos de atendimento espalhados pelo país. O posto de Salvador fica no bairro de Nazaré. E, inclusive, precisa de voluntários. De um número ideal de 84 conta apenas com 34 atendentes.

DADOS

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), anualmente 800 mil pessoas cometem suicídio no mundo inteiro. Já no Brasil 11 mil pessoas tiram a própria vida por ano. No país também é alarmante o fato de o suicídio ser a quarta maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Entre os homens desta faixa etária a retirada da própria vida está em terceiro lugar como causa de morte. Entre 2011 e 2016 69% do número das tentativas de suicídio no Brasil partiram de mulheres.

Para ser voluntário do CVV é preciso ter mais de 18 anos e participar de um treinamento preparatório de cerca de 3 meses. Há dois encontros iniciais em que o candidato conhece a fundo a entidade e sua filosofia de trabalho. Após esse período, começa a conviver com os voluntários que já atendem, momento em que, segundo Josiana, começa a “seleção natural” e as pessoas vão desistindo ou não do voluntariado. Quem termina o curso está apto a atender e escolhe um horário para dar o seu plantão.»

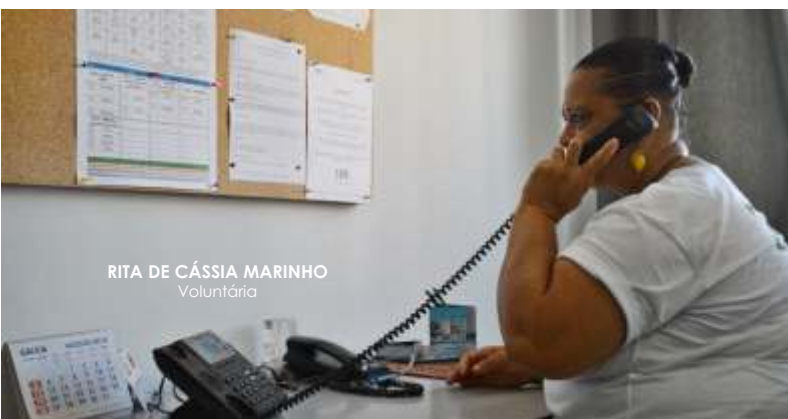


OUVIR

Os voluntários afirmam que o trabalho é focado principalmente na escuta do outro. Eles não aconselham, criticam ou julgam. Não dizem o que fazer. Fazem questão de frisar que o CVV não substitui atendimento profissional, como psicoterapia, por exemplo. O atendimento é focado no suporte emocional e no acolhimento. “Existe um padrão de escuta lá fora. Primeiro você se escuta e depois escuta o outro. Você tem que aprender a se desconstruir para atender no centro. Essa foi uma dificuldade quando eu entrei aqui”, conta o coordenador e voluntário do CVV Salvador Valdemar Andrade.

Além do atendimento através do 188 também é possível falar com o CVV através de chat, voip, e-mail e atendimento presencial nos postos de atendimento. Desde o dia 1º de julho o número 188 está disponível para todos os estados brasileiros. Antes as exceções eram a Bahia, o Maranhão, o Pará e o Paraná cujo número anterior para o contato com a instituição era o 141.

“AS
PESSOAS
ESTÃO
SOZINHAS
NO MEIO
DA
MULTIDÃO”.



RITA DE CÁSSIA MARINHO
Voluntária

FOLHAS EM BRANCO

A política de sigilo e anonimato do CVV é bastante clara. Não se pergunta e/ou revela nada que possa identificar os que procuram o centro. “Quando eu descobri o CVV eu achava lindo a questão do anonimato. De poder fazer meu trabalho sem que ninguém soubesse” descreve Josiana.

“Depois de cada atendimento nós somos uma folha em branco para que cada pessoa possa escrever a sua história”, resume Rita de Cássia. ■



JOSIANA ROCHA
Porta voz e Voluntária
do CVV - Salvador



VALDEMAR ANDRADE
Coordenador e Voluntário
do CVV - Salvador

EMOÇÕES

Os dados do Ministério da Saúde atestam o que os voluntários do CVV repetem a todo o momento: a depressão e outros fatores que podem levar ao suicídio podem atingir qualquer pessoa. Enquanto as mulheres (31,3%)* são mais propensas a reincidir na tentativa de tirar a própria vida, os homens morrem mais por suicídio (79%)*. Entre os indígenas a faixa etária mais acometida pelo suicídio é entre os 10 e os 19 anos (44,8%).

Os voluntários, inclusive, precisam aprender a lidar com as próprias emoções para ajudar a quem procura o CVV. “Naquele momento, a pessoa que está ligando precisa de apoio. Se eu me descontrolar vão ser dois descontrolados. Eu tenho que sentir, mas não entrar no descontrole. Depois que eu desligo eu posso dar um tempo, beber uma água, chorar” relata João Eudes voluntário do CVV e trabalhador do TJ-BA.



REVISTA SINTAJ



levando
conteúdo de
qualidade até
VOCÊ!





Por Redação Sintaj

2018: A ÚLTIMA MANIFESTAÇÃO

Após inúmeros protestos contra o retrocesso, é chegado o momento de protestar através do voto

Desde que o ex-vice-presidente, Michel Temer, assumiu, através de um golpe jurídico, midiático e parlamentar o cargo que era da presidenta Dilma Rousseff, o Brasil passou a viver uma onda de retrocessos. O povo foi perdendo, de um dia para o outro, direitos que exigiram muito tempo (e luta) para serem conquistados. Os brasileiros, principalmente os mais pobres e vulneráveis, passaram a ser atacados pelos que, em tese, deveriam defendê-los: o presidente, os membros do Judiciário (!) e os parlamentares.

Sob a condução dos atuais congresso e governo foram aprovadas a Reforma Trabalhista, que deixou os trabalhadores quase completamente desprotegidos; a PEC do teto dos gastos, que impede os futuros governos de aumentar o investimento em educação, saúde e outras áreas essenciais e a possibilidade de terceirização das atividades fim. Só para ficar nas perdas principais. Além disso, também chegou bem perto - e ainda espera concretizar - de aprovar uma Reforma da Previdência que iria fazer com que a maior parte dos trabalhadores brasileiros morresse sem se aposentar.

Desde o início desses ataques, o SINTAJ participou de várias manifestações e protestos que tinham como objetivo conter a “sede de sangue” do atual governo. Foram 17 ao todo, dentre os que ocorreram aqui na Bahia e os que foram em Brasília. Destes os principais foram a Greve Geral, em que cerca de 72 mil pessoas foram às ruas em Salvador; o Ocupa Brasília, que levou mais de 150 mil pessoas à capital federal e foi brutalmente reprimido; os protestos dentro do Congresso contra as reformas trabalhistas, previdenciária, a terceirização e a PEC do Teto. O sindicato também marcou presença nas várias passeatas realizadas em Salvador de cunho local integradas com o movimento nacional “Nenhum Direito a Menos”.

Mesmo após as intensas mobilizações, as perdas foram muito grandes para o povo brasileiro. E as eleições deste ano serão o momento crucial para que a população tente “estancar a sangria” que de fato precisa ser parada. É chegado o momento de tirar do poder aqueles que não têm nenhuma preocupação com os trabalhadores, os mais pobres, a classe média, os negros, os índios, as mulheres, as crianças e idosos e nenhum dos grupos mais vulneráveis da sociedade. Em 2018, o voto tem que ser uma continuação das manifestações. É preciso saber quais foram aqueles que votaram contra o povo para não dar seu voto a eles.

Veja abaixo as principais manifestações dos quais o SINTAJ participou:



Mobilização nacional em defesa dos trabalhadores (12 e 13 set. 2016): representantes do SINTAJ participaram da manifestação nas ruas de Brasília durante dois dias contra a retirada de direitos dos trabalhadores e participaram do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público.



Mobilização pelo direito dos trabalhadores (23 set. 2016): Uma grande multidão foi do Campo Grande até a praça Castro Alves, em Salvador, para protestar contra o ataque aos direitos trabalhistas e os retrocessos sociais. O ato integrou o movimento nacional Nenhum Direito a Menos.



Protesto contra PEC 241 na Câmara (10 out. 2016): Trabalhadores de todo o Brasil protestaram dentro da Câmara dos Deputados contra a aprovação da chamada PEC do Teto, que congelou os gastos públicos por 20 anos.



Ato contra PEC do Teto e retrocessos (11 nov. 2016): Em Salvador, na região do Shopping da Bahia, movimentos sociais e de trabalhadores fizeram uma manifestação contra a PEC 55 e os retrocessos sociais que o Brasil vinha sofrendo.



Manifestação contra retirada de direitos (25 nov. 2016): Em ato que integrou o movimento nacional Nenhum Direito a Menos, ocorrido simultaneamente em vários estados, representantes dos movimentos sociais e de trabalhadores caminharam pelas ruas de Salvador protestando contra a terceirização irrestrita, a reforma do ensino médio e da previdência e o ataque aos direitos trabalhistas.



Mobilização contra PEC do Teto no Senado (28 nov. 2016): Movimento nacional de trabalhadores se mobilizou no Senado para barrar a aprovação do texto.



Paralisação contra a Reforma da Previdência (15 mar. 2017): os trabalhadores dos Juizados Especiais da Bahia paralisaram suas atividades para protestar contra a Reforma da Previdência.



Manifestação contra a Reforma da Previdência (31 mar. 2017): Convocados por centrais sindicais e sindicatos trabalhadores realizaram um protesto durante a manhã na Av. ACM e a tarde no Campo da Pólvora, em Salvador, contra as reformas da previdência e trabalhista e a terceirização irrestrita.



Greve Geral (28 de abril 2017): Mais de 72 mil pessoas foram às ruas de Salvador protestar contra a onda de retrocessos. A paralisação e a manifestação organizada fizeram parte da maior greve geral dos últimos anos e que paralisou todo o país.



Ocupa Brasília (24 de maio 2017): Mais de 150 mil pessoas tomaram as ruas da capital brasileira para protestar contra as reformas trabalhista e previdenciária. O protesto foi brutalmente reprimido pela PM do Distrito Federal.



2ª Greve Geral (30 de junho 2017): Em Salvador, o protesto que integrou a segunda Greve Geral foi uma passeata nas ruas do centro da cidade.

A ELEIÇÃO

Votação para eleger nova coordenação do SINTAJ acontecerá em outubro

inserir cédula



Nos dias 16 e 26 de outubro acontecerá a eleição da próxima coordenação executiva do SINTAJ. No dia 16 será realizada a votação nas comarcas do interior e no dia 26 a da capital. No pleito serão escolhidos os sete novos membros da coordenação, os membros do Conselho Fiscal e os respectivos suplentes de ambos os grupos.

No dia 4 de agosto foi eleita a Comissão Eleitoral, grupo que vem organizando os aspectos práticos do pleito. Em assembleia geral extraordinária, os trabalhadores filiados ao SINTAJ elegeram três trabalhadores para compor o grupo. Foram escolhidos Augusto Conceição, Fernando Caldas e Silvio Roberto. O primeiro se tornou o presidente da comissão.



Já o período para a inscrição das chapas foi aberto no dia 17 do mesmo mês e durou cinco dias úteis. Durante esse tempo apenas uma única chapa se inscreveu. A chapa “Confiança, Força e União é integrada por Alberto Miranda, Celeste Oliveira, Gustavo Vieira, Edson Rocha, Elizabete Rangel, Luiz Cláudio Oliveira e Rudival Rodrigues, como candidatos a coordenadores efetivos. Para suplentes da coordenação se candidatam Paulo Fernando Ferreira, Antônio Carlos Ribeiro, Monalisa Barbosa. Como candidatos ao Conselho Fiscal efetivo concorrem Bruno Lima, Carlana Faria e William de Oliveira. São candidatos a suplentes do Conselho Fiscal Cleide Oliveira e Marcelo Pereira.

O deferimento da candidatura do grupo foi dado oficialmente no dia 29 de agosto, através de edital publicado pela Comissão. A nova coordenação assumirá a direção do SINTAJ a partir do dia 2 de janeiro de 2019. O mandato é de três anos.





juntos
SOMOS
FORTES



DIA DO SERVIDOR

COORDENAÇÃO CONVÊNIOS



FESTA *do Servidor* 2018

No próximo mês de outubro, mais precisamente no dia 28, celebraremos o Dia do Servidor Público Estadual, uma data para protestar e celebrar. Infelizmente, nos últimos anos, temos assistido a um assalto aos direitos do servidor público e a falta da concessão do direito Constitucional à reposição inflacionária em nossos vencimentos. Apesar disso, a data acima citada deve sim ser celebrada, porque foi uma conquista e representa o nosso esforço em defender as trabalhadoras e os trabalhadores do serviço público estadual, tão essenciais à população como um todo.

Há anos o SINTAJ vem promovendo esse dia através da promoção de uma festa que agrega e torna-se um momento singular de encontro das trabalhadoras e dos trabalhadores do judiciário baiano, filiados e filiadas a esta entidade, bem como seus acompanhantes. No ano passado, por exemplo, o dia foi celebrado ao som de “Serginho e a Rapaziada” e da banda “Batifun”. Houve também o sorteio de brindes aos filiados e filiadas presentes, além das famosas *selfies* com os colegas e os cantores das referidas bandas.

Infelizmente, por conta do fim da Contribuição Sindical Compulsória, também conhecida como Imposto Sindical, não foi mais possível fazer a festa nos moldes que o SINTAJ estava acostumado a fazer, já que a verba que era destinada a essa celebração vinha do referido imposto, que passa a ter mais o seu recolhimento obrigatório. Mesmo com a campanha feita por esta entidade e com a contribuição de vários filiados e filiadas, a redução dessa verba, tanto para as lutas, como para a mobilização sindical, significou uma grande perda nas finanças desta entidade.

Entretanto, a fim de que essa celebração não passe “em brancas nuvens”, o SINTAJ, em parceria com outras entidades, está colaborando com o Tribunal de Justiça da Bahia para que o Dia do Servidor continue, como data histórica que é, a ser celebrado.

Neste ano, o SINTAJ e outras entidades representativas da categoria do judiciário financiarão a contratação de peças teatrais, que terão sua apresentação no auditório do prédio sede do Tribunal de Justiça da Bahia. Os espetáculos selecionados foram: “Alvorço”, “Os sons que vêm da cozinha” e “Criado por Vó”. Estes terão apresentações únicas, nos dias 05, 11 e 19 de outubro.

COORDENAÇÃO CONVÊNIOS

Nossa entidade também se fará presente no financiamento dos prêmios do I Festival de Música do Servidor do Tribunal de Justiça da Bahia. Os prêmios serão dois teclados, dois violões e dois “cajons” (instrumento percussivo) e serão dados aos três melhores colocados no concurso, cuja apresentação se dará na Concha Acústica no dia 26 de outubro.

Uma corrida também será promovida pelo Tribunal e terá a contribuição das entidades representativas do Poder Judiciário Baiano. Os detalhes ainda estão sendo discutidos e, provavelmente, quando da publicação desse texto, eles estarão sendo divulgados pelos canais de comunicação do TJ e também do SINTAJ.

Então, vamos celebrar o nosso dia e não esquecer que a luta continua e que, apesar das adversidades, depois de uma tempestade há sempre a bonança. Sigamos juntos, unidos e fortes. Feliz Dia do Servidor e Servidora!

**VAMOS CELEBRAR O
NOSSO DIA E NÃO
ESQUECER QUE A
LUTA CONTINUA E
QUE, APESAR DAS
ADVERSIDADES,
DEPOIS DE UMA
TEMPESTADE HÁ
SEMPRE A BONANÇA.**

**PARABÉNS AOS
TRABALHADORES DA
JUSTIÇA BAIANA!**

**juntos
SOMOS
FORTES**

SINTAJ

TRAIDORES DO POVO

#NÃO
VOTEEM
TRAIADOR



ARTHUR MAIA-DEM



BENITO GAMA-PTB



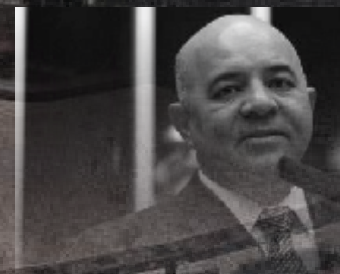
CACÁ LEÃO-PP



CLÁUDIO CAJADO-PP



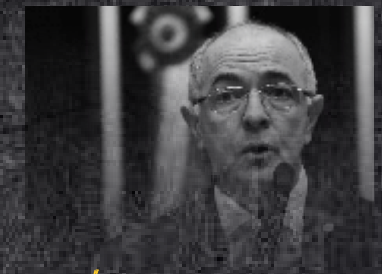
ELMAR NASCIMENTO-DEM



ERIVELTON SANTANA-PATRI



JOÃO CARLOS BACELAR-PR



JOSÉ CARLOS ALELUIA-DEM



JOSÉ CARLOS ARAUJO-PR



JOSÉ ROCHA-PR



JUTAHY JUNIOR-PSDB



LUCIANO BRAGA - PRTB



MÁRCIO MARINHO-PRB



MÁRIO NEGROMONTE JR.-PP



PAULO AZI-DEM



ROBERTO BRITTO-PP

ELES VOTARAM CONTRA SEUS DIREITOS

ELEIÇÃO TRIÊNIO DE 2019-2021

SINTAJ

DIAS DE ELEIÇÃO

16 de outubro
Interior do Estado

26 de outubro
Capital

